

FH: crescimento econômico não precisa ser freado

Presidente afirma que taxa é de 7% e não põe em risco a estabilidade

Cristiane Jungblut

Enviada especial

● SANTIAGO, CHILE. O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que não está preocupado com o crescimento econômico registrado pelo país e que não há nenhuma necessidade de “esfriar” a economia. De acordo com Fernando Henrique, a taxa anualizada de crescimento, fazendo uma comparação deste último trimestre com o mesmo de 1995, é de 7%.

Ele observou que o Plano Real foi feito justamente com o objetivo de baixar a inflação sem provocar recessão. O presidente afirmou que considera essa taxa de 7% um bom sinal, indicando que a economia está crescendo razoavelmente. Ele ressaltou ainda que a expectativa do Governo é de que o crescimento econômico no ano que vem fique num patamar próximo de 5%.

FH: “Estamos numa taxa razoável de crescimento”

— Só se vai saber do crescimento da economia brasileira quando ela crescer — disse Fernando Henrique. — Quem vai saber do crescimento de 1996? As previsões são relativas, só saberemos isso em março ou fevereiro do ano que vem. Agora está se vendo, e eu disse isso há algum tempo e fui muito criticado, que no fim deste ano estaríamos crescendo a uma taxa anual de 7%, e é o que está acontecendo, comparando-se este trimestre com o mesmo do ano passado. Então, estamos numa taxa razoável, e não quero dizer que com isso vamos crescer a 7% no ano que vem. Espera-se que a taxa fique ao redor de 5%. Não vemos nenhuma necessidade de esfriar a economia. O Governo não tem preocupação com o crescimento, pelo contrário. Nosso plano foi feito com uma preocupação: acabar com a inflação e não provocar a recessão. E isso nós conseguimos.

O presidente criticou o que chamou de “corrupção populista”, de ceder a pressões pela adoção de programas sociais que podem acabar comprometendo a estabilidade econômica, a médio prazo.

Presidente propõe expansão maior da América Latina

Fernando Henrique defendeu, entretanto, uma ampliação das taxas de crescimento das economias da América Latina, mas desde que isso não traga o risco de volta da inflação:

— Estamos respondendo ao desafio da globalização pela integração no regionalismo aberto — afirmou o presidente. — Temos atualmente uma taxa de crescimento econômico razoável, que pode e deve ser ampliada, mas não deve ser ampliada através de adoção de mecanismos que levem à volta da inflação — ressaltou Fernando Henrique. ■